

VIVENCIANDO A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI

Rayane Aquino Borges; Eduarda de Lima Souza; Aleff Hermínio da Silva;

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

rayaneaquinoborges@gmail.com

eduardasouza.mat@gmail.com

aleff_tj2011@hotmail.com

RESUMO: Sabemos que o Ensino de Jovens e Adultos no Brasil (EJA) está inserido na meta do Estado brasileiro tendo como principal objetivo erradicar o analfabetismo como também proporcionar à população cuja faixa etária não se adequa mais ao ensino fundamental e Ensino Médio a complementação de sua formação escolar. Nesta perspectiva, este trabalho tem por finalidade relatar a experiência de duas alunas graduandas no curso de licenciatura em matemática, as quais tinham como objetivo principal entender como está funcionando a Educação de Jovens e Adultos na única Escola Estadual da cidade de Araçagi-PB que oferece essa modalidade de ensino para o nível médio. Para o desenvolvimento desse trabalho foram elaboradas duas atividades. A primeira atividade foi realizada a partir de uma entrevista com uma professora que leciona no ciclo seis de uma turma de EJA, a disciplina de física, a qual foi realizada no dia 25 de setembro de 2017. O principal objetivo da entrevista foi entender como a professora está lidando com essa modalidade de ensino, através de algumas questões que evidenciasse como ocorria o processo da escolha de conteúdos, estes que muitas vezes estão abaixo do esperado para o ciclo, justamente porque alguns professores dessa modalidade em sua maioria trabalham com esse tipo de metodologia por pensar que dessa forma estão ajudando o aluno. Buscamos também conhecer os desafios e/ou obstáculos presentes no cotidiano de um professor que leciona nesta modalidade de ensino, pois todos sabemos que não são poucos, uma vez que se tratar de um público que em sua maioria trabalha ou tem outras ocupações durante dia. A segunda atividade foi realizada a partir de uma observação não participativa em sala de aula, e teve duração de três horas, sendo realizada na turma onde leciona a professora entrevistada. Essa observação teve como finalidade perceber como é de fato a prática da professora no âmbito escolar, além disso, questões como sua prática de ensino, diálogo e contextualização dos conteúdos no processo de ensino aprendizagem em uma turma da EJA também serão relatadas neste trabalho.

PALAVRAS CHAVES: Educação de Jovens e Adultos, Professor, Educação.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos existe desde o período colonial, conforme ressalta Soares e Galvão (2004). Nesta perspectiva, nota-se que esta educação ocorria juntamente em um processo de ensino aprendizagem vinculada a educação de crianças indígenas, respectivamente com os trabalhos de catequização dos Jesuítas.

Neste período, a prioridade do esforço educativo era direcionada para os mais jovens devido ao fato de se acreditar que os mais velhos já eram cheios de costumes e vícios, enquanto as crianças eram consideradas componentes de uma nova geração católica e poderiam ser agentes multiplicadores diante de seu grupo. Entretanto isso não impediu a

educação de muitos indígenas adultos. Apesar dessa grande mobilização dos Jesuítas não há notícias nem registros de educação/alfabetização de pessoas do sexo feminino, independente de qual grupo faziam parte, nesse período (SOARES e GALVÃO, 2004).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de duas alunas graduandas no curso de licenciatura em matemática, as quais tinham como objetivo principal entender mesmo que de forma reduzida como está funcionando a educação de jovens e adultos na única escola estadual da cidade de Araçagi-pb que oferece essa modalidade de ensino para o nível médio. Para desenvolvimento desse trabalho foram elaboradas duas atividades. A primeira atividade foi realizada a partir de uma entrevista com uma professora que leciona o ciclo seis de uma turma de EJA a disciplina de física. A segunda atividade foi realizada a partir de uma observação não participativa sendo realizada na turma onde leciona à professora entrevistada.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi proposto na disciplina de Alfabetização de Jovens e Adultos, no Curso de Licenciatura em Matemática. No primeiro momento fomos inspirados a aprofundarmos nossos conhecimentos frente a definição do que era a Educação de Jovens e Adultos¹, para isso foram contextualizados alguns textos, vídeos e relatos em sala de aula, bem como alguns debates que nos proporcionou uma compreensão significativa desta modalidade de ensino. Em seguida, houve a necessidade de conhecermos de perto a realidade dos discentes e docentes que compõe as turmas da EJA, de modo especial do nosso município, Araçagi/PB, para assim destacarmos a importância da perspectiva dialogada no contexto educacional, os desafios e o perfil do professor educador que atua nesta área.

O trabalho de observação foi desenvolvido e dividido em duas etapas: a primeira etapa baseou-se em uma entrevista com uma professora da EJA, Licenciada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em Matemática pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA), a referida professora leciona na Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Pessoa de Brito. Já a segunda etapa foi realizada a partir de uma observação com uma turma de EJA da escola sobrecitada.

A entrevista aconteceu no dia 25 de setembro de 2017, com a docente que leciona a disciplina de física na turma observada. A entrevista foi realizada a partir de um questionário

¹ A partir dessa página quando falarmos da Educação de Jovens e Adultos, utilizaremos a sigla EJA.

que foi elaborado no intuito de facilitar a coleta de dados para o desenvolvimento deste trabalho.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO

A EJA no Brasil já passou por várias mudanças, fazendo uma breve contextualização podemos destacar que em 1931 ocorreu o surgimento da categoria cognominada de Ensino Supletivo. Em 1947 surge a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), já em 1967 é criado o MOBREAL, sendo extinto no ano de 1985 e substituído pelo Educar. Neste processo de (re)construção, para a definição da modalidade de educação de adultos, várias foram as configurações ao longo dos anos, bem como as contribuições levando ao entendimento de que

As práticas desenvolvidas pelos movimentos sociais camponeses apontam uma perspectiva de EJA para além da escolarização, considerando os aprendizados que os trabalhadores vão adquirindo por meio de suas experiências de lutas e de trabalho, sem negar a importância fundamental da educação escolar como espaço privilegiado de acesso aos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade (ARAÚJO, 2012, p. 256).

A proposta do ensino de jovens e adultos é apresentado por Paulo Freire a partir do princípio da educação como um ato político, isto porque as causas sociais do analfabetismo no Brasil, são reflexos da pobreza gerada por uma sociedade desigual, que não disponibiliza uma escolarização igualitária para todos. Pois “não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente.” (FREIRE, 1987, p. 57).

Percebemos, portanto, que o surgimento desta nova modalidade de educação básica, a EJA, representou um importante avanço na formação dos jovens e adultos, uma vez que, esta educação começa no âmbito cultural, familiar e social do indivíduo, entretanto esse processo ocorreu paulatinamente e ao que se refere a formação dos professores para atuar nesta área, vale destacar que pouca atenção foi atribuída a essa possibilidade de inovação.

Assim sendo, percebemos que os desafios ao se trabalhar com esta modalidade são decorrentes e/ou reflexos advindo de diferentes situações, em diferentes épocas.

Neste contexto, a entrevista realizada para formulação deste trabalho tem como finalidade principal além de relatar as experiências vivenciadas em uma turma da EJA, situar a figura do professor, destacando sua formação acadêmica, suas práticas, dificuldades e principais desafios encontrados em sala de aula para o realização do seu ofício, como também direcionamos nosso olhar para identificar se o professor, frente às mudanças sociais e contemporâneas, tem buscado inovar suas metodologias para não ficar fora deste processo de transformação, atualizando-se constantemente, para dar respostas significativas e convincentes aos discentes mediante os questionamentos que surgiu dentro ou fora do espaço escolar.

Diante da entrevista questionamos a professora sobre como é ser uma educadora de jovens e adultos? Ela porém respondeu da seguinte forma:

“O Público alvo da Educação de Jovens e Adultos, de maneira geral, é formado por pessoas que possuem uma carga horária cansativa de trabalho, onde tiveram que iniciar a vida no mercado de trabalho devido à necessidade de ajudar na renda familiar, ou por que formou a família cedo demais. Devido a essas particularidades, não podemos tratar com mesmo rigor os alunos de EJA como tratamos os alunos do ensino regular, uma vez que este possui mais tempo para se dedicar aos estudos, e com isso podem ser mais cobrados.” Ainda ressaltou: “Temos que ter um olhar compreensivo ao olhar para o aluno que faz parte do público de EJA, para que ele não se sintam desmotivados e venha a desistir do estudo.”

A partir da resposta pudemos perceber que a mencionada professora trata de forma menos rigorosa os alunos da EJA pois espera dessa forma estar colaborando para um menor índice de desistência por parte dos discentes.

No andamento da entrevista houve outra questão que nos chamou bastante atenção. Quando indagada sobre quais os desafios cotidianos encontrados quando se leciona na modalidade de ensino da EJA, a professora respondeu que

“A principal dificuldade encontrada hoje no ensino da EJA gira em torno do desestímulo ao ensinar devido à grande evasão dos próprios alunos e o desinteresse dos mesmos em aprender o conteúdo, muitas vezes por não ver uma certa conexão dos conteúdos com a realidade. O professor, nos dias de hoje, não se sente realizado ao ensinar, pois o intuito do ensino é voltado para que o aluno aprenda, e não uma competição entre conversas paralelas,

onde o professor não consegue desenvolver o seu trabalho de forma efetiva e transmitir o que conhece para seus alunos. Tendo em vista esse choque de realidade na sala de aula, fica inviável um bom desenvolvimento do “aprender” na sala de aula.”

Percebe-se, portanto, que a professora não se sente confortável nesta modalidade de ensino por conta do grande nível de desistência por parte dos alunos. Entretanto, a professora afirmou que faz de tudo um pouco para diminuir este nível de desistência e buscar diante das dificuldades socializar seus conteúdos.

No intuito de sabermos quais os meios que a professora utiliza para diminuir o índice de desistência, perguntamos como ela definiria sua prática de ensino? Obtivemos a seguinte resposta

“Meu ensino é baseado, em grande parte do tempo, no modo tradicional, onde a abordagem dos conteúdos e aplicação de exercícios de fixação consomem grande parte da aula. Como a escola não disponibiliza materiais necessários para a prática de uma aula mais contextualizada e fora do padrão clássico educativo, as aulas se resumem ao método tradicional lousa/pincel. Algumas vezes tento levar algum filme ou documentário para sair um pouco do padrão das aulas convencionais.”

A partir da resposta compreendemos que a professora não utiliza nenhum método inovador para que os alunos aprendam de forma prática e dinâmica os conteúdos. Após a pergunta anterior despertou-nos a curiosidade de sabermos como a a professora realiza a escolha dos conteúdos a serem trabalhados, ela respondeu portanto que

“A escolha dos conteúdos é baseada em como os alunos podem acompanhar os assuntos propostos. Como muitos não vinham tendo contato com conteúdo, devido ao grande período de tempo afastados do colégio, quase 100% dos alunos iniciam a EJA com déficit de conteúdos, daí quando vamos abordar determinado conteúdo em sala de aula, antes temos que fazer uma revisão prévia para que eles possam acompanhar. É isso que acaba atrasando a abordagem dos conteúdos, o que reflete no nível de aprendizado dos alunos.”

Notamos a partir das respostas que foram sendo realizadas no decorrer da entrevista que a professora não consegue passar todo o conteúdo programático para o ciclo da EJA por motivo de déficit de aprendizagem por parte dos alunos, o que acarreta em um atraso na hora do repasse dos assuntos.

Assim sendo, notamos, através das conversas e questionários apresentados, que a professora se identifica apenas como uma profissional da educação/ensino perdendo a dimensão mais importante do seu perfil sócio histórico, sendo este talvez, uma reflexo da escolha da carreira de Professor se dá como compensação de outras necessidades. Diante desta realidade intuimos que “o professor é um educador... e, não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas professor/educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é!” conforme ressalta Romão (pág.71, 2011)

Em seguida foi realizada uma observação na turma de EJA onde leciona a professora entrevistada, durante sua aula com duração de 3 horas, com o intuito de respondermos algumas questões para melhor aprofundamento desse trabalho. A partir da observação concluímos que há um diálogo entre a professora e os alunos, alguns alunos participam de forma mais ativa que outros mais no geral todos se sentem a vontade em fazer questionamentos para a professora que responde de forma clara e objetiva as perguntas. Outro aspecto de bastante relevância foi como a professora trabalha os conteúdos de forma contextualizada, onde a resolução de problemas é um ponto forte em sua aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas experiências vivenciadas na turma de Educação de Jovens e Adultos, ficou clara a grande importância dessa modalidade de ensino para a inclusão de pessoas que, em outrora, não tiveram as mesmas oportunidades que os alunos do ensino regular de concluírem seus estudos no período adequado a sua formação, devido as situações isoladas em suas vidas.

Percebe-se também que é de grande importância o trabalho do docente que atua nesse nível de ensino, pois “pela educação, queremos mudar o mundo, a começar pela sala de aula, pois as grandes transformações não se dão apenas como resultados dos grandes gestos, mas de iniciativas cotidianas, simples e persistentes.” (ROMÃO, 2011, pág. 76). Nesta perspectiva o professor educador através de suas orientações irá contribuir para a construção do conhecimento dos alunos que estão em um árduo processo na busca da conclusão de seus estudos. Esse interesse na conclusão da educação básica além de proporcionar formação aos discentes abre novas portas para que os mesmos, possam prosseguir nos estudos em busca do

ensino superior e do profissionalismo qualificado exigido pelo mercado de trabalho nos dias de hoje.

A realização da entrevista com a professora e a observação em sala de aula permitiu que tivéssemos um contato direto com os docentes e o público alvo dessa modalidade de ensino, o que é de suma importância para nós enquanto futuros professores.

A experiência com esta modalidade de ensino contribuiu de forma direta e indireta para nossa formação, pois tivemos a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre a vida do docente, suas perspectivas diárias ao planejar uma aula, seus desafios cotidianos, entre outras aspectos, fazendo com que conheçamos uma pequena área do nosso futuro campo de atuação, conhecimentos estes que serão muito úteis na nossa prática docente.

CONCLUSÃO

Acredito, portanto, que essa experiência foi válida, pois vivenciamos um pouco da realidade da escola dentro do seu contexto, conhecendo um pouco da vida docente e do cotidiano escolar da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, sendo de extrema importância para nós graduandos.

Vivenciaremos diferentes realidades existentes dentro da nossa profissão, pois só assim entenderemos e aprenderemos de forma significativa a verdadeira definição da educação em um processo contínuo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. N. R. Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: CALDART, R. et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 252-258.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. IN: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. **A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROMÃO, J. E. **Compromissos do educador de jovens e adultos**. IN: GADOTTI, M.;
ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teorias, prática e proposta**. São Paulo: Ed.
Corte, 2011